

A Copa do Mundo é nossa

COPA FEMININA Escolha do Brasil à sede da versão feminina do principal torneio do planeta bola, em 2027, fechará invejável ciclo de duas décadas de realização dos maiores espetáculos esportivos em nosso quintal

Horizonte de eventos

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Bangkok, Tailândia, 17 de maio de 2024. O envelope aberto pelo presidente da Fifa, Gianni Infantino, com a informação da candidatura vencedora a sede da Copa do Mundo Feminina de 2027, durante o 74º Congresso da entidade, decretou o encerramento de um incrível ciclo de duas décadas de realização de competições de alto quilate no Brasil.

O período dourado engloba os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro (2007), a estreia da Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo masculina (2014), a Olimpíada na Cidade Maravilhosa (2016), o Mundial Sub-17 de futebol masculino (2019) e duas Copas Américas (2019 e 2023). O portfólio de produção de grandes eventos será atualizado com a Copa do Mundo Feminina de 2027 no horizonte, a primeira na América do Sul.

Até a madrugada de quinta para sexta-feira, poucos países haviam entrado no mapa da versão feminina do principal torneio do planeta bola. A falta de um projeto de expansão da disputa provocou mais de uma repetição das sedes em curto espaço de tempo, algo quase inviável para o torneio dos homens. A China inaugurou o Mundial delas em 1991 e pediu bis em 2007. Potência do cenário, com quatro títulos, os Estados Unidos receberam a competição seguidamente, em 1999 e 2003.

Suécia (1995), Alemanha (2011), Canadá (2015), França (2019) e a candidatura conjunta de Austrália e Nova Zelândia (2023) abrigaram a festa uma vez cada. Dos 21 países filiados, 207 tiveram direito a voto para escolha da sede de 2027. Cento e dezesseis votaram pela quera de mais um país. África é a única fora do bolo — 78 foram a favor do combo Alemanha, Bélgica e Holanda e 19 absteram —, condecorado pelo slogan da campanha "uma escolha natural" apontando, principalmente, para questões ambientais.

"Agradeço a confiança de todos que participaram do Congresso da Fifa pela escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo Feminina de 2027. Vivemos hoje um dia histórico em Bangkok. Essa é uma vitória do futebol feminino mundial. Garanto a todos vocês que o Brasil fará a melhor Copa do Mundo Feminina da história", discursou o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Edinaldo Rodrigues.



Mané Garrincha foi indicado para oito exhibições



Neo Química Arena será palco de sete jogos



Beira-Rio tem seis confrontos programados



Castelão tem previsto 24 mil lugares e seis jogos



Arena Pantanal tem quatro datas sinalizadas



Maracanã abrigará sete partidas, incluindo a final



Mineirão mais de 27 mil lugares em oito duetos



Fonte Nova tem aval para seis compromissos



Arena da Amazônia foi indicada para quatro jogos



Arena Pernambuco será requisitada para sete

Dez estádios dividirão as 64 partidas da Copa do Mundo Feminina de 2027. Mais caro entre os erguidos ou reformados para a versão masculina do torneio de 10 anos atrás, o Mané Garrincha, em Brasília, foi um dos mais bem avaliados na inspeção da Fifa e estenderá o tapete verde para oito jogos: cinco da fase de grupos, um das oitavas, das quartas e semifinais. Pico das disputas pelo título em 1950 e 2014, o Maracanã está sinalizado para abertura e decisão. No Química Arena (São Paulo), Mineirão (Belo Horizonte), Arena Pantanal (Cuiabá), Arena Fonte Nova (Salvador), Arena Pernambuco (Recife), Arena Castelão (Fortaleza) e Arena da Amazônia (Manaus) estão no cronograma, assim como o Beira-Rio.

O estádio do Internacional, em Porto Alegre, inclusive, é defendido pela maior craque do Brasil, Marta, como local da abertura. "Fiquei muito feliz com a notícia e tenho certeza de que a Copa do Mundo de 2027 será um sucesso. Se fosse possível, gostaria que a primeira partida da Seleção Brasileira fosse no Rio Grande do Sul. O estádio o povo gaúcho merece!", destacou a camisa 10, nas redes sociais.

O planejamento prevê capacidade reduzida para parte dos 10 estádios. O objetivo é flexibilizar as vendas conforme as buscas por ingressos. O Mané Garrincha, por exemplo, operará, inicialmente, com mais de 44 mil lugares. O Maracanã deve ter carga máxima de 72 mil, assim como a Neo Química Arena, com mais de 46 mil. A alegria de receber pela primeira vez a Copa do Mundo Feminina contrasta com o vazão que será aberto após a aposentadoria de Marta, ao fim dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Ela assumirá o papel de embaixadora do torneio no Brasil. Conseqüentemente, o técnico Arthur Elias assume a missão de renovar o grupo para hospedar a competição. O dono da casa não conquistou o título desde 1999, quando os Estados Unidos deram a volta olímpica.

"Fogar uma Copa do Mundo em casa é o sonho de tantas meninas no Brasil. Por isso, quero agradecer a todos que fizeram parte desse conquista. Vamos seguir juntos, construindo o futuro que o futebol de mulheres no Brasil, na América do Sul e no mundo merece. 2027 no Brasil", comemorou.

O Brasil buscará o título inédito daqui a três anos. A melhor campanha é o vice em 2007, na China. A Seleção perdeu o título para a Alemanha, por 2 x 0. De lá para cá, não rompeu mais as quartas de final. No ano passado, caiu na fase de grupos. Isso não acontece desde o último lugar em 1995, na Suécia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Esportes Pagina: 19